



CENÁRIO MACROECONÔMICO NO BRASIL, O ORÇAMENTO EM DEBATE, ANULAÇÃO DE CONDENAÇÕES DE LULA E O BANCO CENTRAL AJUSTANDO JURO, NOS EUA, VACINAÇÃO ACELERADA E ECONOMIA CRESCENDO

Em março de 2021, o cenário brasileiro foi movimentado, e isto, influenciou a dinâmica dos ativos ao longo do mês. Já nas primeiras semanas, o Ministro Edson Fachin, do STF, decidiu anular todas as condenações de Lula no âmbito da Lava Jato, tornando-o até o momento elegível. O mercado financeiro começou a precificar nos ativos uma polarização entre Bolsonaro e Lula, além de intensificar o risco jurídico brasileiro.

Seguindo o mês, o Congresso aprovou a PEC Emergencial, importantíssima para a continuação dos pagamentos do auxílio emergencial, e mais, trouxe consigo os gatilhos fiscais, que podem ser fundamentais para a condução da dívida pública brasileira.

O Banco Central do Brasil, por sua vez, decidiu aumentar a taxa básica de juros, a taxa SELIC, em 0,75 ponto percentual, agora em 2,75%, prometendo elevar pelo menos mais 0,75 na próxima reunião, com o mercado financeiro agora esperando taxa SELIC em 5,00% no final de 2021. O movimento foi positivo para os ativos, com um Banco Central comprometido em manter estável a inflação no país.

Para encerrar o mês com chave de ouro, o Congresso aprovou o Orçamento para 2021 totalmente na contramão do que vinha apresentando nas últimas votações. O texto aprovado reduziu em mais de 26,0 bilhões de reais o orçamento para despesas obrigatórias, incluindo pagamento de aposentadoria e seguro-desemprego, direcionando o recurso principalmente para emendas parlamentares, o que poderia acarretar um crime de responsabilidade fiscal para Bolsonaro caso este sancione o texto. Os ativos não reagiram tão bem assim com este fato, derrubando o preço dos títulos públicos brasileiros.

Nos EUA, o mês trouxe inúmeras notícias positivas, primeiramente, a vacinação em massa está muito acelerada, e pelo plano atual, o país estará totalmente imunizado em meados de maio de 2021, possibilitando a abertura completa da sua economia. Mesmo com a vacinação avançada, Biden aprovou um pacote de 1,9 trilhão de dólares para suportar a economia, como forma de auxílio emergencial para famílias e empresas. E mais, pretende lançar outro pacote trilionário para impulsionar os investimentos em infraestrutura, acelerando fortemente o crescimento da economia americana.

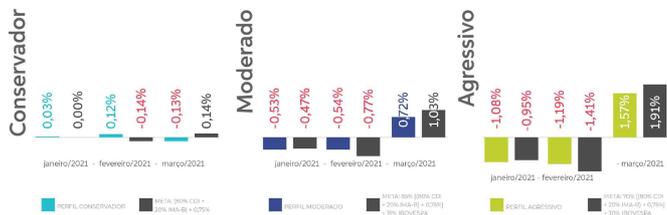
Os investidores globais estão bem otimistas com a evolução da economia dos EUA, por outro lado, crescimento elevado gera mais inflação, e isto, pode trazer volatilidade para os ativos globais no curto prazo, com a preocupação que o Federal Reserve, banco central americano, eleve muito rapidamente suas taxas de juros, encarecendo o custo do dinheiro em todo o mundo.

Neste contexto, no fechamento do mês, os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B ou Tesouro IPCA) rentabilizaram em média -0,46%, os títulos públicos prefixados (LTN, NTN-F ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram -0,84%. Os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro SELIC) rentabilizaram 0,17%, abaixo do ativo livre de risco representado pelo CDI, que valorizou 0,20%.

Nos investimentos em ações, o Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, avançou 6,00%. No exterior, o S&P 500 e o MSCI World, principais índices americano e global de ações, valorizaram 4,24% e 3,11% respectivamente.



RENTABILIDADE



COMENTÁRIOS SOBRE OS INVESTIMENTOS

Em março de 2021, com o cenário político interno bastante movimentado, as rentabilidades dos perfis da VWPP foram afetadas pela insegurança devido às dúvidas acerca da situação fiscal do país.

No comparativo com as metas, todos os perfis apresentaram retornos abaixo de seus respectivos benchmarks, sendo mais penalizado o perfil CONSERVADOR, já que esse não possui nenhuma parcela de bolsa, que contribuiu positivamente para as rentabilidades dos perfis MODERADO e AGRESSIVO. Vale ressaltar que devido ao aumento da SELIC, os títulos públicos tiveram suas rentabilidades afetadas.

Neste momento, existem dois diferenciais importantíssimos que andam lado a lado com uma carteira de investimento vencedora. Primeiro, o acompanhamento cada vez mais detalhado do mercado financeiro, através da análise massiva de informações de investimentos, e a segunda, ainda mais relevante, é ter em mente um cenário de longo prazo. A Volkswagen Previdência Privada, sabendo disto, possui uma estrutura de investimentos robusta focando na decisão de alocação dos investimentos, trabalhando com diversos cenários de longo prazo, objetivando sempre o maior ganho e eficiência para os seus investimentos.

RENTABILIDADE HISTÓRICA PERFIS E METAS VWPP

Perfis e Metas	No Mês	No Ano	12 Meses	24 Meses
PERFIL CONSERVADOR	-0,13%	0,02%	2,32%	6,09%
(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%	0,14%	0,00%	1,72%	7,25%
PERFIL MODERADO	0,72%	-0,35%	9,18%	9,80%
85% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 15% IBOVESPA	1,03%	-0,22%	9,37%	10,84%
PERFIL AGRESSIVO	1,57%	-0,73%	16,34%	13,29%
70% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 30% IBOVESPA	1,91%	-0,48%	17,36%	14,02%

Diretoria de Investimentos
Luiz Paulo Brasizza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado
Benchmark: 100% CDI
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável
Benchmark: 85% CDI e 15% IBX 100
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável
Benchmark: 70% CDI e 30% IBX 100

Obs: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da cota contábil.

